DESAFIOS NO APRENDIZADO A DISTÂNCIA DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DO ESTILO DE APRENDIZAGEM PERCEPCIONAL DOS DISCENTES

CHALLENGES IN DISTANCE LEARNING IN HIGHER EDUCATION IN BRAZIL: AN ASSESSMENT BASED ON THE PERCEPTIVE LEARNING STYLE OF STUDENTS

DESAFÍOS DEL APRENDIZAJE A DISTANCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN BRASIL: UNA EVALUACIÓN DESDE EL ESTILO DE APRENDIZAJE PERCEPCIONAL DE LOS ESTUDIANTES

Ronan Reis Marçal[1]
Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley[2]

RESUMO
O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a percepção de qualidade do EaD esperada por alunos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo a partir de suas individualidades referentes ao estilo de aprendizagem percepcional. Valendo-se de uma amostra de 110 respostas válidas derivadas de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da área 27 da CAPES, foram identificados resultados gerais mediante análise de regressões que apontam para a irrelevância do tipo de inteligência dos indivíduos na relação com a qualidade percebida por estes acerca do EaD. Estes resultados divergem das esperanças teóricas da pesquisa, sugerindo uma nuance dos discentes de ensino superior (ao menos dos cursos de graduação analisados) regularmente matriculados no Brasil. Isso está de acordo com estudos correlatos que sugerem uma ideia de noção coletiva negativa acerca do EaD no Brasil, invalidando, por lógica, qualquer relação de preferência ou não em função de individualidades dos respondentes. Como contribuição teórica, há um progresso no preenchimento do gap literário que trata da relação entre a mercantilização do ensino superior e a qualidade do ensino. Em termos práticos, a pesquisa contribui ao diagnosticar a compreensão da qualidade percebida acerca do ensino superior a distância no Brasil sob a perspectiva de discentes regularmente matriculados neste âmbito.
PALAVRAS-CHAVE: EaD; estilo de aprendizagem; ensino a distância; educação a distância.

ABSTRACT
The aim of this research was to evaluate the perception of quality of distance education expected by students of Public and Business Administration, Accounting Sciences and Tourism based on their individualities regarding the perceptual learning style. Using a sample of 110 valid responses derived from students regularly enrolled in undergraduate courses in area 27 of CAPES, general results were identified through regression analysis that point to the irrelevance of the type of intelligence of individuals in the relationship with perceived quality by them about distance learning teaching. These results diverge from the theoretical hopes of the research, suggesting a nuance of higher education students (at least in the undergraduate courses analyzed) regularly enrolled in Brazil. This is in line with related studies that suggest an idea of a negative collective notion about distance learning education in Brazil, logically invalidating any relationship of preference or not depending on the individualities of the respondents. As a theoretical contribution, there is progress in filling the literary gap that deals with the relationship between the commodification of higher education and the quality of teaching. In practical terms, the research contributes by diagnosing the understanding of the perceived quality of distance higher education in Brazil from the perspective of students regularly enrolled in this field.
KEYWORDS: DE; learning style; distance leanrnig; distance education.

[1] Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7922-2364.
[2] Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)/Fundação Getúlio Vargas (FGV/EBAPE), Brasil. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9248-5214.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

RESUMEN
El objetivo de esta investigación fue evaluar la percepción de calidad de la educación a distancia esperada por los estudiantes de Administración Pública y Empresarial, Ciencias Contables y Turismo en función de sus individualidades en cuanto al estilo perceptual de aprendizaje. Utilizando una muestra de 110 respuestas válidas derivadas de estudiantes matriculados regularmente en carreras de pregrado del área 27 de la CAPES, se identificaron resultados generales a través de análisis de regresión que apuntan a la irrelevancia del tipo de inteligencia de los individuos en la relación con la calidad percibida por ellos sobre la distancia. aprendizaje enseñanza. Estos resultados divergen de las esperanzas teóricas de la investigación, sugiriendo un matiz de estudiantes de educación superior (al menos en los cursos de pregrado analizados) matriculados regularmente en Brasil. Esto está en línea con estudios relacionados que sugieren una idea de una noción colectiva negativa sobre la educación a distancia en Brasil, invalidando lógicamente cualquier relación de preferencia o no dependiendo de las individualidades de los encuestados. Como aporte teórico, se avanza en llenar el vacío literario que aborda la relación entre la mercantilización de la educación superior y la calidad de la enseñanza. En términos prácticos, la investigación contribuye diagnosticando la comprensión de la calidad percibida de la educación superior a distancia en Brasil desde la perspectiva de los estudiantes matriculados regularmente en ese campo.
PALABRAS CLAVE: EaD; estilo de emparejamiento; enseñanza a distancia; educación a distancia.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo da última década, o mercado de ensino superior no Brasil cresceu quase 50% e encerrou o ano de 2020 com 6,33 milhões de alunos regularmente matriculados no setor privado (Hoper Educação, 2021). Durante este período, a concentração de mercado aumentou consideravelmente e, em meados de 2021, os seis maiores grupos privados passaram a deter cerca de 57% de *market share*, faturando somente em 2020 um total de R$ 15,48 bilhões (Hoper Educação, 2021).

Tais operações demonstram, aparentemente, como a articulação entre investidores nacionais e internacionais promove a concentração do setor, fato corroborado diante da pesquisa realizada pela Hoper Educação (2021), quando verificado o controle a partir da presença de capital estrangeiro de fundos de *private equity* nacionais e internacionais em metade das dez maiores Instituições de Ensino Superior (IES).

Neste ensejo, o Ensino a Distância (EaD), doravante tratado como Educação a Distância neste texto, fora incorporado como um mecanismo de redução de custos na prestação de serviços educacionais no setor privado a partir de fortes campanhas de marketing frente ao âmbito mais popular da sociedade, prometendo uma formação rápida e barata, mas omitindo, contudo, que tal formação, em certas circunstâncias, assume um caráter utilitarista possivelmente precário em termos acadêmicos (Araújo; Jezine, 2021).

Outro aspecto relevante diz respeito à concorrência entre as IES. Com um mercado concentrado, cujas instituições são fortalecidas em termos econômico-financeiros a partir de fusões e incorporações (Santos Filho, 2016), emerge uma concorrência natural entre seus participantes na racionalização dos custos em prol da maximização do lucro, de acordo com

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Araújo e Jezine (2021).

Estes fatos coadunam com a literatura acerca da "mercantilização" do ensino, em que as IES são submetidas a um processo de mercantilização, corporatização e desprofissionalização, conforme Alajoutsijärvi, Alon e Pinheiro (2021).

O cenário da mercantilização e da expansão desenfreada do EaD já era notório no mundo pré-pandemia SARS COVID-19, vide a primazia do EAD sobre a educação presencial em termos de vagas ofertadas pela primeira vez na história, conforme dados do INEP (2019). Tal estudo apresenta, ainda, um surpreendente aumento percentual de 182,5% do EaD frente a um aumento de 25,9% na educação presencial no intervalo cronológico de 2008 a 2018.

Todavia, se tal premissa já era verdadeira, ela viria a ser alavancada diante dos efeitos pandêmicos decorrentes da SARS COVID-19, despertando o interesse de pesquisas como a de Czerniewicz *et al.* (2021), que discutiram o impacto da mercantilização no ensino e aprendizagem acadêmicos por meio da aceleração da digitalização ao longo do período da pandemia.

No Brasil, por meio da Portaria Nº 343 de 2020, o MEC autorizava IES a substituírem aulas presenciais por meios digitais durante o período da pandemia. A mudança abrupta, acompanhada de precariedade de recursos e falta de preparo específico de docentes trouxe à tona uma ampla gama de complexidades no processo de aprendizagem (Lima; Paiva; Goulart, 2021), coadunando com Lanzarini e Gustsack (2023) em sua afirmação acerca da necessidade de um trabalho "artesanal" dos docentes, ou seja, que o ofício seja bem feito e não apenas feito.

Seja em âmbito nacional ou internacional, a mudança da educação presencial para a modalidade de EaD não ocorreu de forma natural, trazendo consigo desafios diversos para os docentes e para os discentes, criando um evento disruptivo que pode ser interpretado também como uma janela de oportunidade para o avançar do ensino com o uso de novas metodologias (Camilleri, 2021).

A presente pesquisa não pretende, contudo, comparar a efetividade de uma modalidade em relação à outra. Ainda que o construtivismo social enfatize a importância da interação social no processo de construção do aprendizado (Cimermanová, 2018), como evidenciado empiricamente por York e Richardson (2012) e Tsai (2011), acreditamos que diferentes estratégias de ensino devem ser utilizadas, ao passo que indivíduos possuem diferentes propensões à distintas formas de ensino (Dantas; Cunha, 2020).

Esta pesquisa está alinhada com a Teoria das Múltiplas Inteligências, disposta por

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Gardner (1983). A ideia central da referida teoria é que existem diversos tipos de inteligência e que todos os indivíduos possuem em maior ou menor grau tais inteligências. Assim, não há que se falar em um meio bom ou ruim de ensino, mas sim em adaptação de um melhor formato de aprendizado a partir da inteligência predominante do indivíduo, respeitando suas individualidades e oferecendo-lhe diferentes estímulos no processo de construção do aprendizado (Dantas; Cunha, 2020; Sener; Çokçaliskan 2018).

Nesse sentido, a educação ofertada a um determinado grupo de indivíduos pode ser melhor compreendida por A ou B a partir do estilo de aprendizagem dominante (Dantas; Cunha, 2020). Indivíduos com aprendizagem dominante em grupo, por exemplo, requerem maior convívio social, sendo mais propensos a aprender em aulas presenciais com atividades em grupo, ao passo que indivíduos com aprendizagem dominante individual podem vir a absorver o conteúdo de melhor forma na modalidade EaD, uma vez que estariam "isolados" durante o processo de ensino. Assim, conforme Timmins (1996), sendo todos os tipos de inteligências relevantes para uma sociedade, IES e docentes deveriam adequar a forma de ensino de maneira que todas as vertentes de inteligência sejam abarcadas.

Consequentemente, se um indivíduo melhor se adapta a um modelo X ou Y de ensino, ele tende a melhor avaliar a qualidade do referido serviço. Isso porque o estilo de aprendizagem dominante de cada indivíduo determina a forma mais eficiente com a qual este indivíduo percebe, processa e armazena o conteúdo que está propenso a aprender (James; Gardner, 1995).

Foi adotado o conceito de qualidade percebida de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1988), qual seja, o grau e a direção da discrepância entre as expectativas geradas pelo indivíduo e suas efetivas percepções acerca do serviço.

Por se tratarem dos usuários primários das IES (Quinn *et al.*, 2009), ainda que docentes, o Governo e a sociedade também sejam *stakeholders* (Raaper, 2019), os estudantes assumem um papel fundamental na determinação da qualidade do serviço prestado (Brochado, 2009). Ademais, essa avaliação da qualidade dos serviços de ensino ocorre de forma contínua pelos discentes, conforme Camilleri (2021).

Em especial para IES de caráter privado, a determinação de um serviço de qualidade pelos alunos se faz ainda mais relevante conquanto haja uma concorrência galopante por novos "clientes" (Hägg; Schölin, 2018). Para Ozkan e Koseler (2009), a percepção de qualidade de ensino dos estudantes está diretamente conectada à qualidade dos educadores, dos recursos físicos e tecnológicos e dos meios de suporte.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Neste ensejo, esta pesquisa busca avaliar a percepção de qualidade da modalidade EaD esperada por alunos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo a partir de suas individualidades referentes ao estilo de aprendizagem percepcional.

Propõe-se que a modalidade EaD, em franca expansão em território nacional e internacional, em especial após as nuances derivadas da pandemia COVID-19, seja válido e até mesmo mais efetivo para um determinado grupo de discentes, mas, por outro lado, possa vir a ser um obstáculo no aprendizado para alguns indivíduos com outros tipos de inteligências dominantes. Isso está em linha com Cimermanová (2018) quando aponta a relevância de estudos da influência da massificação do ensino superior e da profusão da tecnologia sobre os pressupostos da aprendizagem.

Pena e Soares (2021) destacam que embora a modalidade EaD esteja vivenciando um momento de propagação no Brasil, depreende-se também em tal modalidade de ensino um elevado nível de evasão estudantil. Segundo os autores, um potencial fator explicativo para este fenômeno seja a insatisfação com os serviços prestados.

Conforme apontado previamente, há sugestão teórica de que a concentração do mercado de Ensino Superior e o efeito "mercantilização" possam vir a deteriorar a modalidade EaD em termos gerais perante a primazia pela redução de custos e o desprezo pela qualidade do serviço prestado em si (Alajoutsijärvi, Alon; Pinheiro, 2021; Araújo; Jezine, 2021; Santos Filho, 2016).

Por outro lado, é factível também a assunção de que a qualidade da modalidade EaD seja subjetiva, sendo diagnosticada de diferentes formas por distintos indivíduos a partir de suas principais formas de aprendizagem (Dantas; Cunha, 2020; Sener; Çokçaliskan 2018), reforçando o aspecto das inteligências múltiplas de Gardner (1983).

A pesquisa é justificada a partir da hodiernidade, relevância e materialidade da modalidade EaD no Brasil considerando todos os expostos pregressos.

O estudo pode promover subsídios para gestores de IES nas orientações de políticas educacionais, bem como auxiliar estudantes a compreender e melhor explorar suas características no processo de aprendizagem. No mesmo sentido, o presente estudo pode orientar políticas públicas que visem promover um melhor nível de aprendizagem na modalidade EaD.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

EaD no Brasil

Três letras (EAD) são capazes de representar diversos conceitos, ainda que similares, quais sejam: ensino a distância, educação a distância, etc (Fernandes; Henn; Kist; 2020). Estas distintas denominações podem, entretanto, serem generalizadas a partir do termo mais usual, "Educação a Distância", conforme Aretio (1997).

No Brasil, a modalidade EAD surge oficialmente perante a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Porém, de acordo com Fernandes, Henn e Kist (2020), a definição do conceito só é apresentada no Decreto nº 5.622/2005, que viria a ser revogado, dando lugar ao Decreto nº 9.057/2017 (Brasil, 2017b). Para estes autores, depreende-se que o fator determinante da modalidade EAD é a distância que, por sua vez, pode ser compreendida como um afastamento geoespacial entre as partes envolvidas no processo de educação, ou seja, docentes e discentes (Oliveira; Santos; 2020).

Uma crítica recorrente, de acordo com Valente e Mattar Neto (2007), diz respeito ao "distanciamento humano", que poderia, por exemplo, prejudicar aspectos relevantes do processo de aprendizagem. Todavia, estes autores ressaltam que, na verdade, o ensino a distância quebra barreiras ao possibilitar mais possibilidades educacionais frente aos desafios geográficos impostos pelo modelo de ensino tradicional.

Em que pese este fato, é mister destacar que há, sim, os riscos associados às limitações das interações sociais durante o processo de aprendizagem, corroborando Vygotsky, Luria e Leontiev (2010). Mas tais riscos podem (e devem) ser mitigados a partir do papel dos professores (ou tutores), cujas responsabilidades adentram, também, a esfera do estímulo da comunicação educativa, seja elencando interrogações, seja estimulando a formação de grupos, ou afins (Oliveira; Santos; 2020).

É mister ressaltar, ainda, que condições de desigualdade social no Brasil denotam potenciais entraves na modalidade EaD para um grande grupo de discentes, seja pela impossibilidade de acesso à internet, seja pelo acesso em condições inadequadas ou mesmo por demandas domésticas exigidas de estudantes que, desde cedo, assumem cargas de responsabilidades familiares (Lima; Paiva; Goulart, 2021; Magalhães, 2021).

Não obstante, outra crítica recorrente diz respeito ao descasamento cronológico entre os atores do processo de aprendizagem, conforme Oliveira e Santos (2020). Nesta esteira, salienta Vilaça que não necessariamente este possível entrave seja uma verdade absoluta, dado que, por exemplo, alunos e professores podem estar participando de atividades diversas

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

de forma síncrona, tais como as ações mediadas em chat.

O EAD, no Brasil, vem se tornando, ano após ano, um modelo de grande aderência. É possível sustentar tal afirmação a partir dos dados apresentados no último Censo da Educação Superior, de 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Dentre as muitas informações relevantes, destacamos: a) a ultrapassagem da marca histórica de 3 milhões de ingressantes na modalidade EAD em 2022; b) a presença da modalidade EAD em 3.219 municípios em 2022, diagnosticando um aumento de 87% quando comparado ao exercício de 2014; e c) a contrapartida da modalidade EAD (ou seja, o modelo presencial), que vêm apresentando queda contínua no número de participantes (salvo o exercício de 2022, especificamente) desde 2014.

Estes fatos, por si só, não podem comprovar a qualidade do EAD, obviamente, mas representam, em si, uma notável adesão às necessidades dos cidadãos do Brasil. De acordo com Pereira (2023), esta condição pode ser derivada de fatores como a expansão da internet, o aumento de oferta de cursos EAD, a flexibilidade disponibilizada por grande parte destes cursos e pela considerável redução de custos das mensalidades.

Estilos de Aprendizagem

De acordo com Pashler *et al.* (2008), o termo "estilo de aprendizagem" diz respeito ao conceito de que indivíduos possam vir a divergir no modo ao qual são instintivamente instruídos a estudar de maneira mais eficaz.

Em geral, estudos que abordam os estilos de aprendizagem costumam investigar quais tipos de informação são percebidos como mais agradáveis (por exemplo, palavras ou imagens) quais atividades despertam maior engajamento (leitura ou audição, por exemplo). Com base nessas preferências, traçam-se perfis como "visual", "auditivo" e outros (Pashler *et al.*, 2008).

Com o avanço em larga escala da educação a distância, novas experiências de ensino customizado têm sido testadas, apontando um formato de ensino mais plural, rico e diverso (El-sabagh, 2021)

Para Kolekar, Pai e Pai (2017), o ensino a distância adaptado melhora a capacidade de aprendizagem dos discentes e, por esta razão, os referidos autores sugerem que os ambientes devam ser sempre baseados nas necessidades e nas preferências de aprendizagem de cada

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

estudante. Isso está alinhado ao pensamento de Gligorea *et al.* (2023), que aponta a adaptação ao estilo de aprendizagem como uma ferramenta eficaz na maximização do engajamento do aluno, bem como na promoção de resultados finais mais prósperos.

É importante salientar que todos os seres humanos (salvo àqueles afetados por condições adversas excepcionais) possuem a capacidade de aprender, seja em quantidade, seja em qualidade, perante todo e qualquer estilo de aprendizagem. Portanto, a questão da adaptação é um meio facilitador no processo de aprendizagem para cada indivíduo, mas não é um item obrigatório e indispensável (Pashler *et al.*, 2008).

Se o ambiente pode ser de maior complexidade no que concerne à adaptação, é mister apontar o papel fundamental do professor, seja no ensino remoto, seja no ensino presencial (Ikeshoji; Terçariol; 2020). Este profissional, ao dispor uma variedade ampla de recursos e formatos de ensino, traz à luz uma vantagem notória quanto ao perfazimento dos objetivos de aprendizagem (Silva, 2015). Tal fato é sustentado, por exemplo, por Felder e Silvermann (1988), que haviam apontado a influência direta do estilo de ensino do professor no processo de aprendizagem, uma vez que este poderia ser mais ou menos correlato ao estilo de aprendizagem de um determinado discente.

Faz-se evidente, portanto, a relevância acerca do entendimento dos modos de aprendizagem e dos estilos preferenciais de cada aluno que, em conjunto, tornam todo o processo de aprendizagem muito mais eficiente (Schmitt; Domingues; 2016).

E por ser algo deveras relevante, fácil é, também, identificar diversas teorias, metodologias, escalas e esquemas que versem sobre os estilos de aprendizagem, não sendo cabível considerar um processo melhor ou pior mediante o apontamento de uma ou outra escolha neste cerne (Pashler *et al.*, 2008).

Mercantilização do Ensino

A educação é um direto garantido pelo Estado e, em que pese o fato de por si só não constituir a cidadania, é um elemento indispensável para a cidadania seja constituída (Krawczyk; 2005).

Para Bertolin (2009), podemos definir a mercantilização do ensino como o processo de reorientação do ensino superior baseado em um alinhamento com as lógicas de um mercado liberal, cujas premissas seriam a massificação do ensino superior sob a égide, principalmente, da privatização desse mercado.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Tal transformação setorial é derivada, a priori, de um contexto de globalização cada vez mais presente desde os meados da década de 1980 – sobretudo em países anglo-saxões e asiáticos – de acordo com Carvalho (2013).

A expansão dos cursos a distância e o surgimento das franquias institucionais também representam fenômenos mais contemporâneos que influenciaram, de alguma forma, o processo de privatização do ensino e a consequente mercantilização deste âmbito (Bertolin, 2009).

Bertolin (2009) aponta para uma especificidade no cerne das redes privadas de ensino: cursos de curta duração tornaram-se um nicho potencial a ser explorado. Isto porque, para o referido autor, tais cursos demandam custos reduzidos para os clientes ao mesmo tempo em que geram uma expectativa de maior empregabilidade, fatos combinados que culminaram com a ampliação do market share de alguns grupos no mercado do ensino superior.

Especificamente no Brasil, a mercantilização torna-se acentuada a partir do final da década de 1990, seguindo exatamente a tendência prévia internacional, qual seja: estruturada a partir de um processo frenético de globalização; abarcada pela oferta em massa de cursos (presenciais e a distância); e envolta pelo surgimento de consultorias empresariais de ensino ou mesmo de grupos econômicos que passaram a adentrar o setor do ensino (Carvalho, 2013).

Ainda, salientam Araújo e Jezine (2021) que a expansão da modalidade EaD no Brasil está atrelada a condutas de desregulação conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC) que visaram flexibilizar as condicionantes de aberturas de novos polos pelos grandes grupos empresariais dominantes do setor. Segundo as autoras, dois dispositivos normativos assumem papel de destaque nesse sentido: o Decreto n° 9.057 de 2017, que promove a maior autonomia das IES na abertura de novos polos EaD (Brasil, 2017b) e a Portaria Normativa n° 11 de 2017, que facilita o credenciamento das IES quanto à oferta de cursos a distância sem que haja a obrigatoriedade de credenciamento pregresso de cursos presenciais.

Estudos sobre a mercantilização podem ser encontrados sob a égide de diferentes nações. Nixon, Scullion e Hearn (2018) o fazem na Inglaterra, por exemplo, ao passo que Mok (2021), realiza sua pesquisa na China. Não obstante, no Brasil, é possível identificar a precursora pesquisa de Sguissardi (2008) acerca do tema, que versava sobre a preocupação com o controle governamental sobre essa expansão e o efeito na formação de profissionais/cidadãos qualificados e críticos. Em termos mais contemporâneos, tem-se os estudos de Dolbec *et al.* (2022) e Wood Junior e Trivelli (2022), que centraram esforços na compreensão da adaptação à mercantilização por parte de IES confessionais e na mudança

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

organizacional de uma universidade privada após ter sido adquirida por um fundo de *private equity*, respectivamente.

Teoria das Múltiplas Inteligências

A Teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner (1983) representa um marco no contexto educacional (Yavich; Rotnitsky; 2020). A premissa da referida Teoria é que existem sete diferentes tipos de inteligências, cada uma representando uma diferente modelagem de processo cognitivo de ensino (Weller,1999).

Gardner (1983), ao apontar um conceito de inteligência diferente do mainstream, qual seja – que indivíduos nascem com uma capacidade cognitiva uniforme capaz de ser mensurada com simples testes – denota que os indivíduos são dotados de distintos tipos de inteligências e cada ser apresenta uma combinação única nesse espectro. E é neste contexto que a Teoria das Múltiplas Inteligências reconsidera o paradigma educacional do último século, trazendo à tona um meio alternativo no processo de aprendizagem (Timmins, 1996).

Weller (1999) reforça a importância desta abordagem quando comparada ao modelo tradicional de ensino que, por sua vez, enfatiza apenas as inteligências lógico-matemática e linguístico-verbal. Ao abraçar as distintas virtudes individuais intrínsecas dos discentes, haveria uma tendência maior motivação destes indivíduos no processo de aprendizagem.

Parece natural crer que pessoas podem performar bem em alguns domínios e não tão bem em outros, mas o ponto central da abordagem da Teoria das Múltiplas Inteligências é avaliar as competências agrupadas de cada indivíduo, reconhecendo as diversidades e, também, analisando as relações entre os diferentes domínios e os respectivos desempenhos (Eisner, 2004).

Esta perspectiva está exatamente alinhada com o propósito da presente pesquisa quando propomos a análise da relação entre a qualidade percebida da modalidade EaD em função dos diferentes estilos de aprendizagem criados a partir das distintas formas de inteligência dos discentes dos cursos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

METODOLOGIA

A população da pesquisa remete aos discentes de cursos de graduação da área 27

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

(Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) regularmente matriculados em IES de caráter público ou privado na cidade do Rio de Janeiro.

Como a pesquisa está envolta no efeito de mercantilização via aumento do ensino remoto no período pós-COVID, optamos por desconsiderar da população-alvo os cursos ofertados exclusivamente na modalidade "a distância", uma vez que, nestes casos específicos, não haveriam impactos diretos (a realidade dos referidos cursos é estática em termos de forma de ensino).

Assim, em pesquisa realizada no dia 14 de dezembro de 2023 no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), fizemos buscas com as palavras "Administração", "Administração Pública", "Gestão Pública", "Ciências Contábeis", "Contabilidade" e "Turismo" na opção CURSO. Foram adotados ainda os filtros ESTADO (RJ); MUNICÍPIO (Rio de Janeiro); MODALIDADE (Presencial); e SITUAÇÃO (Em atividade). O resultado da pesquisa indicou 67 cursos distribuídos da seguinte forma:

TABELA 1 – Distribuição dos cursos e IES da população da pesquisa

Curso	Quantidade	Categoria Administrativa			
		Privada com fins lucrativos	Privada sem fins lucrativos	Pública Estadual	Pública Federal
Administração	36	10	23	1	2
Administração Pública	2	-	-	-	2
Ciências Contábeis	21	6	13	1	1
Turismo	8	2	5	-	1
Total	67	18	41	2	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Notavelmente, surgia a partir do exposto uma amostra de caráter mutável e infinito, fato pelo qual não seria possível estimar com razoável segurança a quantidade de participantes que poderiam compor a população-alvo.

Os questionários foram disponibilizados na plataforma online Google Forms, sendo direcionados aos discentes das referidas IES que tenham participado de ao menos uma disciplina na modalidade EaD desde 11 de março de 2020, início oficial da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020).

A solicitação de participação na pesquisa foi indireta, uma vez que foi solicitado às

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

coordenações e/ou secretarias acadêmicas de cada IES que fizessem o envio do instrumento de pesquisa aos possíveis respondentes. Ao final da coleta, foram obtidas 110 respostas válidas para a pesquisa.

A presente pesquisa segue as diretrizes da Resolução CNS nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido registrada na Plataforma Brasil inicialmente sob o número 80232324.2.0000.5283 e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição na qual os presentes pesquisadores estão vinculados.

O instrumento da pesquisa foi aplicado de forma eletrônica, via plataforma *Google Forms*. No primeiro bloco deste instrumento foi solicitado ao participante que indicasse em qual curso estava matriculado e se sua IES era de caráter privado ou público. Nenhuma destas informações assumiu condição de variável de interesse, dado que o objeto de estudo está no discente e não nas IES. Contudo, para fins de caracterização amostral, optamos por solicitar tais informações.

O segundo bloco remetia ao perfil do respondente, adentrando possíveis características sociodemográficas capazes de influenciar, de alguma forma, suas respostas. As variáveis em questão foram tratadas como variáveis de controle da pesquisa.

QUADRO 1 – Variáveis de Controle

Variável (SIGLA)	**Descrição**	**Referências**
Idade (IDA)	Variável quantitativa discreta mensurada em anos completos do participante.	Bacan, Martins e Santos (2020); Betancourt (2015).
Gênero (GEN)	Variável qualitativa nominal assumindo valores "Masculino" (representado por "0") ou "Feminino" (representado por "1").	Bacan, Martins e Santos (2020); Betancourt (2015); Durso e Decoster (2022); Machado (2014).
Formação (FORM)	Variável qualitativa nominal assumindo valores "Esta é minha primeira graduação" (representado por "0") ou "Já sou graduado(a)" (representado por "1").	Bacan, Martins e Santos (2020); Durso e Decoster (2022); Machado (2014).

Fonte: Dados da pesquisa.

O segundo bloco remetia ao perfil do respondente, adentrando possíveis características sociodemográficas capazes de influenciar, de alguma forma, suas respostas. As variáveis em questão foram tratadas como variáveis de controle da pesquisa.

O terceiro bloco vislumbrava mensurar a inteligência predominante do participante. Para isto, foi utilizado o questionário de Reid (1987), composto por 30 assertivas que classificam o percentual de cada grupo de estilo de aprendizagem (visual, auditivo, tátil, cinestésico, individual e em grupo) do respondente a partir de itens escalonados em 5 pontos

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Likert em que 1 indica total discordância e 5 indica total concordância em relação ao referido item. Especificamente, foi utilizada a versão traduzida para o português de Russo e Mello (2016).

De acordo com Reid (1987), os 30 itens do referido instrumento estão relacionados aos estilos de aprendizagem indicando os grupos "visual"; "auditivo"; "tátil"; "cinestésico"; "individual" e "grupo". Cada estilo de aprendizagem é composto por 5 itens e cada item, por sua vez, é intervalado entre 1 e 5 pontos. Destarte, tem-se uma pontuação mínima de 5 pontos e máxima de 25 pontos para cada estilo de aprendizagem.

Por se tratar de uma variável qualitativa, optamos por considerar uma métrica de proporção de aderência a cada estilo de aprendizagem. Por exemplo, se um indivíduo pontuou 10 pontos em "Cinestésico", esta variável será representada por 40% de aderência (10/25 = 40%) para o dado participante. Este procedimento mitiga o problema do uso de uma variável ordinal, dado que, agora, os valores são relativos em relação ao todo.

O quarto e último bloco, por sua vez, teve por finalidade obter dados capazes de mensurarem a qualidade percebida dos discentes quanto à modalidade EaD. Neste aspecto, foi utilizada a escala SERVQUAL de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1988), que originalmente foi composta a partir de 5 dimensões (tangibilidade, confiabilidade presteza, segurança e empatia) e 22 assertivas.

De acordo com Yildirim, Yildirim e Ozcan (2019), a escala SERQUAL possui como uma de suas vantagens a possibilidade de replicação em cenários distintos, fato que permite a adaptação ao contexto do EaD no Brasil. Nesse sentido, optamos por utilizar o instrumento de Betancourt (2015), que fez exatamente a referida adaptação, tendo validado seu questionário diante de uma amostra de 130 participantes.

Segundo Betancourt (2015), é possível seccionar as dimensões da escala SERVQUAL nas dimensões "tangibilidade"; "confiabilidade"; "presteza"; "segurança" e "empatia". Como esta escala é formada por variáveis latentes (as 5 dimensões), foi necessário, em primeira instância, extrair os fatores perante as assertivas que originalmente são performadas no formato *Likert* de 5 pontos, em que 1 indica total discordância e 5 indica total concordância em relação ao item em voga.

Para tal extração, foram adotados como estratagemas metodológicos a adoção de matrizes de correlações policóricas, conforme Holgado-Tello *et al.* (2010), que são determinadas a partir do produto-momento entre X e Y de duas variáveis categóricas A e B.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Foi adotada também a análise dos componentes principais, cujo propósito é reduzir dados em um número menor de variáveis (Fávero *et al.*, 2009). Consoante a ideia de gerar apenas uma unidade para cada grupo, foi adotado, ainda, o critério a priori no processo de extração dos fatores.

Destarte, para fins gerais de verificação das hipóteses de pesquisa, tem-se os seguintes modelos de regressões lineares múltiplas:

(1) $\mathrm{TAN} = \alpha + \beta 1\ \mathrm{Vis} + \beta 2\ \mathrm{Aud} + \beta 3\ \mathrm{Tat} + \beta 4\ \mathrm{Cin} + \beta 5\ \mathrm{Ind} + \beta 6\ \mathrm{Grp} + \beta n\ \{\sum \mathrm{Controles}\} + \varepsilon$

(2) $\mathrm{COM} = \alpha + \beta 1\ \mathrm{Vis} + \beta 2\ \mathrm{Aud} + \beta 3\ \mathrm{Tat} + \beta 4\ \mathrm{Cin} + \beta 5\ \mathrm{Ind} + \beta 6\ \mathrm{Grp} + \beta n\ \{\sum \mathrm{Controles}\} + \varepsilon$

(3) $\mathrm{PRE} = \alpha + \beta 1\ \mathrm{Vis} + \beta 2\ \mathrm{Aud} + \beta 3\ \mathrm{Tat} + \beta 4\ \mathrm{Cin} + \beta 5\ \mathrm{Ind} + \beta 6\ \mathrm{Grp} + \beta n\ \{\sum \mathrm{Controles}\} + \varepsilon$

(4) $\mathrm{SEG} = \alpha + \beta 1\ \mathrm{Vis} + \beta 2\ \mathrm{Aud} + \beta 3\ \mathrm{Tat} + \beta 4\ \mathrm{Cin} + \beta 5\ \mathrm{Ind} + \beta 6\ \mathrm{Grp} + \beta n\ \{\sum \mathrm{Controles}\} + \varepsilon$

(5) $\mathrm{EMP} = \alpha + \beta 1\ \mathrm{Vis} + \beta 2\ \mathrm{Aud} + \beta 3\ \mathrm{Tat} + \beta 4\ \mathrm{Cin} + \beta 5\ \mathrm{Ind} + \beta 6\ \mathrm{Grp} + \beta n\ \{\sum \mathrm{Controles}\} + \varepsilon$

Em que: TAN = Tangibilidade; CON = Confiabilidade; PRE = Presteza; SEG = Segurança; EMP = Empatia; Vis = Estilo Visual; Aud = Estilo Auditivo; Tat = Estilo Tátil; Cin = Estilo Cinestésico; Ind = Estilo Individual; Grp = Estilo em Grupo; Controles = Conjunto de variáveis de controle; α *= Intercepto da regressão;* β *= Regressores;* ε *= Termo de erro estocástico.*

Correlatas às equações da pesquisa estão, portanto, formuladas as seguintes hipóteses:

H1*: O estilo de aprendizagem influencia a percepção da qualidade do ensino no quesito tangibilidade.*

H2*: O estilo de aprendizagem influencia a percepção da qualidade do ensino no quesito confiabilidade.*

H3*: O estilo de aprendizagem influencia a percepção da qualidade do ensino no quesito presteza.*

H4*: O estilo de aprendizagem influencia a percepção da qualidade do ensino no quesito segurança.*

H5*: O estilo de aprendizagem influencia a percepção da qualidade do ensino no quesito empatia.*

Todos os testes, bem como o cálculo das regressões, foram realizados com o auxílio do *software* STATA®.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste primeiro momento, é mister diagnosticar a confiabilidade interna do instrumento de pesquisa. Isto foi feito a partir do Alfa de Cronbach, que é a medida mais utilizada para este propósito (Maroco; Garcia-Marques, 2006).

A fiabilidade do construto "estilo de aprendizagem" foi de 0,8663; a fiabilidade do construto "qualidade percebida" foi de 0,9642; e a fiabilidade geral do instrumento foi de

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

0,9184. Valendo-se dos critérios de Murphy e Davidshofer (2005), temos, respectivamente, fiabilidades nas faixas “Moderada a Elevada”, “Elevada” e “Elevada”. Destarte, não há que se falar, a princípio, de distorções ou vieses no processo de coleta de dados.

Na sequência, apresentamos também a composição amostral em função das IES as quais os respondentes estavam associados.

TABELA 2 – Composição amostral acerca das IES associadas às respostas

PAINEL A - CURSO		
Curso	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Administração de Empresas	38	34,54%
Administração Pública	3	2,72%
Ciências Contábeis	60	54,56%
Turismo	9	8,18%
PAINEL B – CARÁTER DAS IES		
Caráter das IES	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Pública	89	80,91%
Privada	21	19,09%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como informado previamente, estes dados foram coletados, sumarizados e apresentados apenas para fins de transparência na pesquisa, uma vez que o cerne do estudo está envolto no discente, e não nas IES em si.

Na sequência, conforme pormenorizado em seção prévia, fez-se necessária a aplicação de uma análise fatorial acerca do construto de qualidade percebida.

Seguindo os ensinamentos de Fávero *et al.* (2009), é possível iniciar a análise a partir das cargas fatoriais (*loadings*) de cada item. Este elemento, que denota a correlação de cada item com o fator extraído tem como regra geral “quanto maior, melhor”. Segundo os autores destacados, cargas fatoriais superiores a 0,50 já poderiam ser consideradas relevantes. Nos resultados da pesquisa, todas as cargas fatoriais, sem exceção, superam este valor referencial, sugerindo adequação primária no processo de extração dos fatores.

Correlato a este elemento está o critério da especificidade, que diz respeito ao erro associado à variância dos dados que não pode ser explicado pelo fator extraído. Para Fávero *et al.* (2009), quanto maior a especificidade, menor a relevância do item, sendo sugerido um

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

limite tolerável de 0,50. Os dados da presente pesquisa indicaram que todos os itens, salvo o item 19, estão dentro do valor previamente estipulado, reforçando a adequação do modelo.

Ainda, também é exigido que a matriz de correlação não seja uma matriz identidade. Para testar este aspecto, foi adotado o teste de esfericidade de Bartlett que, perante um p-valor de 0.000 em todos os casos, sugere a rejeição da hipótese nula diante do nível de confiança de 99%. Portanto, este teste também indicou adequação dos dados ao procedimento adotado.

Por fim, foi testada, ainda, a consistência geral dos dados. Isto foi feito perante o critério de Kayser-Meyer-Olkin (KMO). Conforme Fávero *et al.* (2009), medidas de KMO superiores a 0,60 já poderiam delineadas como adequadas. E, mais uma vez, todos os resultados indicaram o devido ajuste no procedimento adotado.

Partindo para a análise das regressões, apresentamos inicialmente os testes realizados em busca do perfazimento dos pressupostos básicos exigidos para regressões lineares múltiplas, quais sejam: normalidade dos resíduos (via teste Jarque-Bera), homocedasticidade dos resíduos (via teste de Breusch-Pagan) e ausência de multicolinearidade (via Fatores de Inflação de Variância – VIF), consoante ensinamentos de Fávero *et al.* (2009).

TABELA 3 – Pressupostos Básicos

Equação	Jarque-Bera	Breusch-Pagan
1	0.0000	0.2458
2	0.0000	0.0000
3	0.0065	0.0057
4	0.0079	0.0045
5	0.5791	0.0492

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados obtidos e apresentados na Tabela 3, é possível afirmar que somente a equação 5 não rejeita a hipótese nula de comportamento Gaussiano dos resíduos. Em que pese o fato das equações 1, 2, 3 e 4, portanto, denotarem ausência de normalidade dos resíduos, foi adotado o relaxamento do referido pressuposto com base no Teorema do Limite Central e em função do tamanho da amostra (Gujarati; Porter, 2011).

Nota-se também que somente a equação 1 reporta variância constante entre os resíduos. Portanto, há presença de heterocedasticidade nas equações 2, 3, 4 e 5. Este entrave foi tratado perante os ajustes dos erros-padrão diante do uso da correção robusta de White (Fávero *et al.*, 2009).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

Por fim, percebemos um ínfimo fator de inflação de variância médio entre os regressores (1,75), valor este muito abaixo do limite tolerável proposto por Gujarati e Porter (2011) de dez unidades. Ou seja, não qualquer tipo de enviesamento nas análises em função de influência da colinearidade.

Dadas as análises prévias, tem-se na sequência a apresentação dos resultados das 5 equações propostas no presente estudo. Reforça-se, ainda, que os resultados já reportam os devidos ajustes necessários em função da violação de pressupostos básicos.

TABELA 4 – Análise das Regressões Lineares Múltiplas

PAINEL A – Resultados Gerais

Equação	Regressando	F	Prob > F	R²
1	TAN	1,51	0.1538	0,1198
2	COM	1,79	0.0789	0,2290
3	PRE	2,70	0.0075	0,2645
4	SEG	1,45	0.1785	0,2238
5	EMP	2,73	0.0069	0,229

PAINEL B – Resultados dos Coeficientes

Equação	α	VIS	AUD	TAT	CIN	IND	GRP	IDA	GEN	FORM
1	-1859364	884569	1165644	-439542	612118	317640	50813	1903	59767	-344372
	(-2,28)**	(1,72)*	(1,82)*	(-0,71)	(0,88)	(0,60)	(0,10)	(0,17)	(0,42)	(-1,35)
2	-835824	101077	675145	327200	619105	176444	-207760	-22872	-62610	188255
	(-0,90)	(0,38)	(1,01)	(0,76)	(1,34)	(0,56)	(-0,71)	(-2,03)**	(-0,82)	(1,57)
3	-1471961	247273	664853	444413	528288	1290827	-49680	-27297	2625	-46436
	(-1,49)	(0,45)	(0,88)	(0,62)	(0,69)	(2,52)**	(-0,11)	(-1,87)*	(0,02)	(-0,14)
4	-1374433	155481	1238302	195257	168292	878958	122516	-19511	-76946	-381573
	(-1,24)	(0,28)	(1,65)	(0,27)	(0,18)	(1,48)	(0,25)	(-1,16)	(-0,52)	(-1,06)
5	-1178795	787434	1056590	1017878	-543937	468898	-401948	-21555	206302	-424791
	(-1,04)	(1,51)	(1,41)	(1,35)	(-0,68)	(0,72)	(-0,72)	(-1,84)*	(1,33)	(-1,20)

Nota: * Indica significância estatística a um nível de confiança de 90%. ** Indica significância estatística a um nível de confiança de 95%. *** Indica significância estatística a um nível de confiança de 99%.
Fonte: Dados da pesquisa.

Sob uma análise preliminar considerando a fiabilidade das equações de uma forma geral, podemos inferir a partir dos valores de F que as equações 3 e 5 seriam estatisticamente significativas a um nível de confiança de 99%, ao passo que a equação 2 o faria em um nível de confiança de 90%. Por conseguinte, as equações 1 e 4 estariam automaticamente fadadas ao insucesso estatístico, rejeitando, tão logo, as hipóteses H1 e H4.

As variáveis de controle (IDA, GEN e FORM) apontam para uma insignificância estatística. A variável IDA é passível de discussão ao passo que reportou significância

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

estatística nas equações 2, 3 e 5 sob diferentes níveis de confiança. Mas, ainda assim, há uma sugestão de irrelevância (em termos estatísticos) na referida relação nas equações 1 e 4, pondo em xeque qualquer tipo de inferência generalista acerca dos dados apresentados. Portanto, é possível pactuar parcialmente com a pesquisa de Bacan, Martins e Santos (2020), mas nossos resultados acerca das variáveis GEN e FORM vão de encontro com as pesquisas de Betancourt (2015), Durso e Decoster (2022) e Machado (2014).

Ao analisar os resultados individuais de cada coeficiente angular dos regressores de interesse (VIS, AUD, TAT, CIN, IND e GRP), verificamos de forma quase uníssona que estes denotam ausência de significância estatística.

A exceção se dá na relação da variável IND com o regressando PRE, que sinaliza uma significância estatística a um nível de confiança de 95%. Tal relação reporta um sinal positivo, sugerindo uma influência profícua dos indivíduos que reportam tendências de inteligência do tipo individual no componente presteza. Isso está alinhado com a ideia de Becker e Marques (2002) de que novas tecnologias geram uma celeridade adicional no ensino, agilizando a troca de informações, mas reforça o exposto de Ferreira (2012) de que, na modalidade EaD, é demandado do professor a habilidade de considerar os diferentes tempos e ritmos dos discentes para que o interesse coletivo seja respeitado.

Por prudência e resultados majoritários, rejeitamos todas as hipóteses de pesquisa apresentadas previamente. Os resultados do estudo divergem quase que por completo de nossas esperanças teóricas sustentadas pela literatura antecedente.

É possível inferir a partir de pesquisas pregressas (Araújo; Jezine, 2021; Santos Filho, 2016) que a mercantilização do Ensino Superior no Brasil tenha trazido consigo um pensamento coletivo (mesmo dos discentes inseridos no referido contexto) de que este formato não preze pela primazia tal qual o ensino presencial.

A sugestão de que formatos diferentes de ensino seriam mais ou menos palatáveis aos discentes perante suas individualidades (especificamente, os tipos de inteligência), conforme apontado por Dantas e Cunha (2020) e Sener e Çokçaliskan (2018) parece não ser uma realidade no contexto analisado, qual seja, dos alunos de graduação da área 27 da CAPES (ao menos perante a amostra obtida neste estudo).

Portanto, temos também uma implicação de caráter teórico quando os referidos resultados destoam das premissas básicas da Teoria das Múltiplas Inteligências (Gardner, 1983; James; Gardner, 1995).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

O desacordo com a proposição inicial da pesquisa, contudo, não invalida a contribuição da pesquisa quanto ao fator de exploração da influência da massificação do ensino superior e das novas tecnologias frente às premissas básicas do processo de aprendizagem, tal qual indicado por Cimermanová (2018).

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de qualidade da modalidade EaD esperada por alunos de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo a partir de suas individualidades referentes ao estilo de aprendizagem percepcional.

Foram obtidas 110 respostas válidas oriundas de discentes regularmente matriculados em cursos de graduação da área 27 da CAPES.

Apesar das sugestões teóricas de que distintas formas de ensino poderiam ser mais (ou menos) aprazíveis a cada indivíduo a partir de seu tipo de inteligência dominante, os resultados obtidos na presente pesquisa recaem para um fim adverso. Nossos resultados denotam, especificamente a partir da amostra obtida, que os alunos não estariam mais (ou menos) satisfeitos com a modalidade EaD recebido em função de suas individualidades de inteligência. Neste contexto, foram rejeitadas as cinco hipóteses de pesquisa previamente elencadas.

Uma possível explicação deste ensejo é a noção coletiva de que a modalidade EaD no Brasil não zela pela excelência tal qual o ensino presencial (fato derivado, inclusive, do efeito de mercantilização do ensino superior). E, por conseguinte, particularidades acerca dos tipos de inteligência seriam, de fato, irrelevantes na busca de uma relação entre as referidas variáveis.

Este estudo contribui teoricamente ao adentrar um cerne pouco explorado (relação entre a mercantilização do ensino superior e a qualidade do ensino), bem como contribui de forma prática ao dispor noções reais das percepções dos principais interessados do processo de aprendizagem no ensino superior no Brasil acerca do serviço que lhes foi ofertado. Não obstante, as IES também podem considerar estas informações em busca de resoluções de melhoria para um futuro próximo.

Há uma limitação natural da pesquisa a partir da delimitação proposta. Os resultados são específicos de alunos da área 27 da CAPES e, portanto, é passível a assunção de divergências quando considerados outros cursos de forma isolada ou agregada. De igual

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

forma, ao selecionar uma métrica ou outra como proxy de alguma variável, tal qual ocorrido neste estudo, assumimos, também, a possibilidade de algum tipo de risco metodológico.

Como sugestão de pesquisa futura, indicamos justamente o aumento do escopo amostral, preferencialmente elencando cursos de áreas distintas a fim de verificar a existência (ou não) de uma tendência nacional quanto ao entendimento da modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

ALAJOUTSIJÄRVI, Kimmo, ALON, Ilan; PINHEIRO, Romulo. The marketisation of higher education: Antecedents, processes, and outcomes. **In The Marketisation of Higher Education**. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. 455p.

ARAÚJO, Roberta Santana; JEZINE, Edineide. A expansão da educação a distância no Brasil e as contradições entre capital e trabalho. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021041, 2021.

ARETIO, Lorezno Garcia. La enseñanza abierta a distancia como respuesta eficaz para la formación laboral. **Materiales para la Educación de Adultos**, Madrid, n. 8-9, p. 15-20, 1997.

BACAN, Aline Ribeiro; MARTINS, Gustavo Henrique; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Adaptação ao ensino superior, estratégias de aprendizagem e motivação de alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e211509, 2020.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Iwaszko. Ensino ou aprendizagem a distância. **Educar em Revista**, n. 19, p. 85-98, 2002.

BERTOLIN, Júlio César Godoy. A mercantilização da educação superior: uma trajetória do bem público ao serviço comercial. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 03, p. 191-211, 2009.

BETANCOURT, Siliva Maria Puentes. **Servqual como instrumento de gestão da qualidade da informação em ambiente EaD**. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160691. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 2017b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em 18 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. **Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino**. Disponível em:

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2025/Decreto/D12456.htm#art44. Acesso em: 9 jul. 2025.

BROCHADO, Ana. Comparing alternative instruments to measure service quality in higher education. **Quality Assurance in education**, v. 17, n. 2, p. 174-190, 2009.

CAMILLERI, Mark Anthony. Evaluating service quality and performance of higher education institutions: a systematic review and a post-COVID-19 outlook. **International Journal of Quality and Service Sciences**, v. 13, n. 2, p. 268-281, 2021.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida. A mercantilização da educação superior brasileira e as estratégias de mercado das instituições lucrativas. **Revista Brasileira de educação**, v. 18, p. 761-776, 2013.

CIMERMANOVÁ, Ivana. The Effect of Learning Styles on Academic Achievement in Different Forms of Teaching. **International Journal of Instruction**, v. 11, n. 3, p. 219-232, 2018.

CZERNIEWICZ, Laura, MOGLIACCI, Rada, WALJI, Sukaina, CLIFF, Allan, SWINNERTON, Bronwen, MORRIS, Neil. Academics teaching and learning at the nexus: unbundling, marketisation and digitisation in higher education. **Teaching in Higher Education**, p. 1-15, 2021.

DANTAS, Lucimar Almeida; CUNHA, Ana. An integrative debate on learning styles and the learning process. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 2, n. 1, p. 100017, 2020.

DOLBEC, Pierre-Yann; CASTILHOS, Rodrigo B.; FONSECA, Marcelo J.; TREZ, Guilherme. How established organizations combine logics to reconfigure resources and adapt to marketization: A case study of Brazilian religious schools. **Journal of Marketing Research**, v. 59, n. 1, p. 118-135, 2022.

DURSO, Samuel Oliveira; DECOSTER, Sonia Rosa Arbues. Análise da relação entre o desempenho acadêmico e as estratégias de aprendizagem de graduandos de Contabilidade do EAD. **Revista Catarinense da Ciência Contábil,** v. 21, p. e3303, 2022.

EISNER, Elliot. Multiple intelligences: Its tensions and possibilities. **Teachers College Record,** v. 106, n. 1, p. 31-39, 2004.

EL-SABAGH, Hassan. Adaptive e-learning environment based on learning styles and its impact on development students' engagement. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v. 18, n. 1, p. 53, 2021.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patricia Prado; SILVA, Fabiana Lopes; CHAN, Betty Lian. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 646 p.

FELDER, Richard; SILVERMANN, Linda. Learning and teaching styles in engineering education. **Engineering education**, v. 78, n. 7, 674-681, 1988.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

FERNANDES, Stéfani Martins; HENN, Leonardo Guedes; KIST, Liane Batistela. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020.

FERREIRA, Letícia Palhares. Avaliação no ensino a distância: possibilidades e desafios. SIED: EnPED-**Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2012.

GARDNER, Howard. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books. 1983.

GLIGOREA, Illie; CIOCA, Marius; OANCEA, Romana; GORSKI, Hortensia; TUDORACHE, Paul. Adaptive learning using artificial intelligence in e-learning: a literature review. **Education Sciences**, v. 13, n. 12, p. 1216, 2023.

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. **Basic econometrics**. 5. ed. New York: McGraw-HiII, 2011. 946 p.

HÄGG, Gustav; SCHÖLIN, Tobias. **The policy influence on the development of entrepreneurship in higher education: A Swedish perspective**. Education+ Training, 2018.

HOLGADO–TELLO, Francisco Pablo; CHACÓN-MOSCOSO, Salvador; BARBERO-GARCÍA, Isabel; VILA-ABAD, Enrique. Polychoric versus Pearson correlations in exploratory and confirmatory factor analysis of ordinal variables. **Quality & Quantity**, v. 44, n. 1, p. 153, 2010.

HOPER EDUCAÇÃO. **Análise setorial da educação superior privada – Brasil**. 14. ed. Paraná: Foz do Iguaçu. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior. Acesso em: 22 abr. 2022.

IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; TERÇARIOL, Alessandra Aparecida Lima. Estilos de Aprendizagem: evidências a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 64, p. 23-49, 2020.

JAMES, Wuynne; GARDNER, Daniel. Learning styles: Implications for distance learning. **New directions for adult and continuing education**, v. 1995, n. 67, p. 19-31, 1995.

KRAWCZYK, Nora Rut. Políticas de regulação e mercantilização da educação: socialização para uma nova cidadania? **Educação & Sociedade**, v. 26, p. 799-819, 2005.

LANZARINI, Joice Nunes; GUSTSACK, Felipe. Docência universitária e artesania em tempos de inovação. **Revista de Ciências Humanas**, v. 24, n. 1, p. 44–64, 2023. DOI: 10.31512/19819250.2023.24.01.44-64.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

LIMA, Edma Barcellos; PAIVA, Simone Cândida; GOULART, Joana Correa. Ensino a distância frente à pandemia COVID-19. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 1, p. 20-31, 2021.

MACHADO, Esmael Almeida. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes na modalidade EaD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração**. 2014. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.12.2014.tde-24092014-153834. Acesso em: 20 nov. 2023.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p.1263-1267, out./dez. 2021.

MARÇAL, Ronan Reis; MATOS, Vinícius da Silva; DE CARVALHO, Thauan Felipe Medeiros; CARVALHO, Marcia da Silva. Avaliações de desempenho no ensino contábil brasileiro: Uma análise comparativa entre IES diante do Exame de Suficiência do CFC. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 2, p. 363-384, 2019.

MAROCO, João; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? **Laboratório de psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006.

MURPHY, Kevin; DAVIDSHOFER, Charles. **Psychological testing: principles and applications**. New Jersey: Pearson/Prentice Hall, 2005. 613 p.

NIXON, Elizabeth, SCULLION, Richard; HEARN, Robert. Her majesty the student: marketised higher education and the narcissistic (dis) satisfactions of the student-consumer. **Studies in Higher Education**, v. 43, n. 6, p. 927-943, 2018.

OLIVEIRA, Francisco Ariclene; SANTOS; Ana Maria Sampaio. Construção do Conhecimento na Modalidade de Educação a Distância: Descortinando as Potencialidades da EaD no Brasil. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, p. e799, 2020.

OZKAN, Sevgi; KOSELER, Refka. Multi-dimensional students' evaluation of e-learning systems in the higher education context: An empirical investigation. **Computers & Education**, v. 53, n. 4, p. 1285-1296, 2009.

PARASURAMAN, Ananthanarayanan; ZEITHAML, Valarie; BERRY, Leonard. **SERVQUAL: A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality,** v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988.

PASHLER, Harold; MCDANIEL, Mark; ROHRER, Doug; BJORK, Robert. Learning styles: Concepts and evidence. **Psychological science in the public interest**, v. 9, n. 3, p. 105-119, 2008.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

PENA, Neide; SOARES, Andreza Lima Rocha. Evolução da educação a distância no Brasil e a importância das metodologias ativas na mediação pedagógica. **Revista Educação**, v. 16, n. 1, p. 48-57, 2021.

PEREIRA, Wilma Freire Arriel. Transformação Educacional: O Ascendente Ensino A Distância No Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 315-328, 2023.

QUINN, Anita, LEMAY, Gina, LARSEN, Peter; JOHNSON, Dana. Service quality in higher education. **Total Quality Management and Business Excellence**, Vol. 20 No. 2, pp. 139-152. 2009.

RAAPER, Rille. Students as consumers? A counter perspective from student assessment as a disciplinary technology. **Teaching in Higher Education**, v. 24, n. 1, p. 1-16, 2019.

REID, Joy. The learning style preferences of ESL students. **TESOL Quarterly**, v. 21, n. 1, p. 87-111, 1987.

RUSSO, Ana Carolina; MELLO, Adilson Silva. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de engenharia em uma universidade particular na cidade de São Paulo/SP. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, v. 5, n. 01, p. 78-96, 2016.

SANTOS FILHO, João Ribeiro. **Financiamento da educação superior privado-mercantil: incentivos públicos e financeirização dos grupos educacionais**. 2016. 278f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/8626. Acesso em: 20 ago. 2022.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, p. 361-386, 2016.

SENER, Sabryie; ÇOKÇALISKAN, Ayten. An investigation between multiple intelligences and learning styles. **Journal of Education and Training Studies**, v. 6, n. 2, p. 125-132, 2018.

SGUISSARDI, Valdemar. Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 991-1022, 2008.

SILVA, Priscilla Maria Marques. **Autorregulação da aprendizagem do aluno: uma análise das práticas pedagógicas desenvolvidas por professores do ensino médio de um colégio particular do município de Londrina**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code= vtls000204587. Acesso em: 20 out, 2024.

TIMMINS, Ammy Brualdi. Multiple intelligences: Gardner's theory. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, v. 5, n. 1, p. 10, 1996.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025

TSAI, Chia-Wen. Achieving effective learning effects in the blended course: A combined approach of online self-regulated learning and collaborative learning with initiation. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 14, n. 9, p. 505-510, 2011.

VALENTE, Carlos; MATTAR NETO, João Augusto. **Second Life e Web 2.0 na Educação:** o potencial revolucionário das novas tecnologias. São Paulo: Novatec, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2010. 228 p.

WELLER, David. Application of the multiple intelligences theory in quality organizations. **Team Performance Management: An International Journal**, v. 5, n. 4, p. 136-146, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19** - 11 March 2020. 2020. Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. Acesso em: 29 mai. 2023.

WOOD JUNIOR, Thomas; TRIVELLI, Andressa. The transformation of higher education in Brazil: A case study on the creation of a private educational giant**. Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 2, p. 259–275, mar. 2022.

YAVICH, Roman; ROTNITSKY, Irina. Multiple Intelligences and Success in School Studies. International **Journal of Higher Education**, v. 9, n. 6, p. 107-117, 2020.

YILDIRIM, Kursad Emrah; YILDIRIM, Ali; OZCAN, Sami. Integrated usage of the SERVQUAL and quality function deployment techniques in the assessment of public service quality: the case of Ardahan Municipality. **Business and Economics Research Journal**, v. 10, n. 4, p. 885-901, 2019.

YORK, Cindy; RICHARDSON, Jennifer. Interpersonal Interaction in Online Learning: Experienced Online Instructors' Perceptions of Influencing Factors. **Journal of Asynchronous Learning Networks**, v. 16, n. 4, p. 83-98, 2012.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado pela FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Processo SEI 206.015/2022.

SOBRE OS AUTORES

Ronan Reis Marçal
Pós-Doutorando em Administração pela Unigranrio Afya. Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Bacharel em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA). Seus principais interesses são as pesquisas

positivistas em Ciências Contábeis com enfoque em: Relevância da Informação Contábil; Eficiência do Mercado de Capitais; Gerenciamento de Resultados; Qualidade da Auditoria e Contabilidade aplicada à Entidades Desportivas.
E-mail: m.ronanreis@gmail.com

Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley
Foi professor adjunto no PPGA da Unigranrio Afya de 2016 a 2024. Principais publicações aparecem em Academy of Management Learning and Education, Organization, Management Learning, Revista da CEPAL, RAE - Revista de Administração de Empresas, Cadernos EBAPE, RAP - Revista de Administração Pública, Critical Perspectives on International Business, Management & Organizational History e Qualitative Research in Organization and Management. Mais de 20 anos de experiência em comércio internacional de commodities agrícolas com atuação em empresas nacionais e multinacionais. MBA pela Fundação Dom Cabral e cursos de extensão no IMD e INSEAD.
E-mail: sergio.wanderley@fgv.br

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 26, n. 3, p. 321-346, set./dez. 2025.
Recebido em: 27/01/2025 | Aceito em: 28/06/2025